



PAIXÃO, CURIOSIDADE E INTERESSE PELA CIÊNCIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA ROTINA DOCENTE ATRAVÉS DE UM OLHAR EM FORMAÇÃO

Daniela Pereira de Oliveira – dani.calderaro@gmail.com - UNISC

Gian Rodrigues – rodriguesgian@outlook.com.br - UNISC

Tania Bernhard – btania@unisc.br - UNISC

Alexandre Rieger – rieger@unisc.br - UNISC

A intervenção, tal como proposta de ação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, deve ser compreendida e desenvolvida como ação conjunta, partilhada entre bolsistas e o coletivo da escola. Porém, observa-se que em determinados momentos encontrou-se dificuldades para o cumprimento desta ação. O pouco preparo e a insegurança devido ao fato dos bolsistas estarem iniciando o curso de licenciatura em Ciências Biológicas, somados a um momento atípico vivenciado na escola, o qual gerou a necessidade de assumirem cerca de 80% (oitenta por cento) do tempo hábil da aula, tornaram-se um grande desafio. Segundo Gadotti (2007): “aprender e ensinar com sentido é aprender e ensinar com um sonho na mente”. Dito isto, o objetivo deste trabalho foi relatar as experiências vivenciadas durante as intervenções na rotina docente através do olhar dos professores em formação (pibidianos), buscando despertar nos educandos a paixão, a curiosidade e o interesse pela Ciência. As atividades foram desenvolvidas em sala de aula devido ao fato de o laboratório de Ciências ter sido considerado pela professora regente como um ambiente inadequado e pequeno para a realização das atividades. Em sala de aula, com as turmas de 9º ano, foram abordados temas relacionados aos fundamentos da Química e suas propriedades, conforme o conteúdo programático previamente disponibilizado pela Escola. Buscou-se desenvolver atividades práticas sobre assuntos teóricos

da disciplina, contextualizando ao máximo temas curriculares com o cotidiano, sempre supervisionados pela professora titular, porém sem interferência da mesma. Foram desenvolvidas, em um primeiro momento, atividades práticas em laboratório demonstrando que para aprender não é necessário ficar apenas em uma sala de aula, com metodologias teóricas, cujos recursos básicos de ensino são quadro e caderno, demonstrando de forma criativa e exemplificada a introdução da química com base em fenômenos, reações e elementos. O livro didático neste momento, tornou-se auxiliar para consulta de conceitos específicos. Recursos de mídia e internet foram utilizados para complementar e despertar ainda mais a curiosidade dos alunos. No decorrer do semestre, buscou-se responder todos os questionamentos e discussões incluindo drogas sintéticas e, até mesmo, acidentes nucleares, assuntos estes sugeridos pelos próprios alunos. As pautas abordadas como sugestão foram utilizadas para aprofundar o conhecimento sempre relacionadas a disciplina estudada. Para domínio do conteúdo e posterior abordagem em sala de aula foi necessário que os bolsistas buscassem capacitações e complementações em grupos de estudos. Buscou-se ainda roteiros de práticas a partir da literatura, tais como artigos científicos e apostilas escolares para auxiliar na elaboração das atividades. Para discussão com os discentes a respeito de assuntos diversos, as dúvidas dos bolsistas eram sanadas com auxílio dos professores de graduação. É importante salientar que os alunos receberam com afetividade e entusiasmo os diferentes momentos de aprendizagem, sendo receptivos e participativos durante todo o processo de desenvolvimento das aulas. Foram ainda favorecidos quanto a retomada de conteúdos, de modo lúdico e criativo, oportunizando maior fixação dos mesmos. Observou-se que desta forma, os discentes mostraram-se mais interessados e curiosos sobre como e em que momentos a Química está presente em suas vidas. As atividades foram suspensas devido a substituição da professora titular, momento em que o educador substituto escolheu por não dar continuidade às ações de intervenção. Para a avaliação da modalidade desenvolvida até o momento de troca dos professores, os bolsistas retornaram, após três meses e questionaram os alunos sobre a forma de abordagem dos conteúdos e aprendizagem durante as intervenções através da pergunta: “O que eu aprendi nas aulas de Química com os bolsistas do PIBID?”. Foram coletados relatos espontâneos de 30 (trinta) estudantes. Dentre os relatos destacam-se a

assimilação dos conteúdos conforme o proposto inicialmente. *“Bom, aprendi que a química é muito mais que experimentos em um laboratório, aprendi que a química é tudo (não estou exagerando, é tudo mesmo). Eu aprendi que pode ser utilizada muito além de trabalhar em um laboratório e ser professor com a química. Você pode desvendar crimes e fazer drogas, remédios (não que eu queira fazer esse tipo de coisa, mas isso é incrível). Eu aprendi que aula não é só uma pessoa na frente da sala falando e mandando nós copiarmos, que essas pessoas chamadas professores podem fazer dinâmicas excelentes e assim aprendemos muito mais. Isso foram só algumas das muitas coisas que eu aprendi”* e, *“Com vocês aprendemos que química é tudo, que podemos fazer uma mini experiência e torná-la essencial para o mundo. Aprendemos que um simples elemento, por mais pequeno que ele for, pode mudar tudo na verdade, como aprendemos com vocês: química é tudo!”*. A partir destes relatos, percebe-se o encantamento do discente com a descoberta do conhecimento e diversas possibilidades de conexão com o cotidiano. Gadotti (2007) ressalta que: “quando uma criança tem uma relação afetiva positiva com a escola e gosta do professor, da professora, pode aprender com mais facilidade: o afetivo e o cognitivo são inseparáveis”. Tais atividades contribuíram significativamente para a melhoria da compreensão de conceitos químicos pelos alunos, visto que os relatos dos mesmos foram analisados em um considerável intervalo de tempo. Neste sentido, o PIBID nos proporciona a vivência de experiências teóricas e práticas. Permite-se destacar a importância do papel do professor em conjunto com a metodologia de ensino adaptada para uma realidade mais próxima aos estudantes. Assim, a realidade do ambiente escolar atual com suas dificuldades não impede a tentativa de oportunizar um pleno desenvolvimento do saber, tornando os educandos interessados na disciplina, instigando suas curiosidades. Assim, compreendeu-se a real importância de momentos como aqui expressos, tanto para os bolsistas, pela oportunidade de retornar à Escola, quanto aos alunos por serem beneficiados com aulas diferenciadas proporcionando entusiasmo no momento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

Gadotti, Moacir. *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. 1ª ed. São Paulo; Publisher Brasil; 2007 in: acervo.paulofreire.org